

Departamento de Ensino da E. E. F. E.

Coordenação do Capitão MÚCIO DE AZEVEDO NÓBREGA

INTRODUÇÃO

O DEPARTAMENTO do Ensino é o órgão técnico de execução do ensino, encarregado da sua organização, orientação e fiscalização.

Suas principais finalidades são:

- Coordenar e sistematizar o ensino ministrado, tendo em vista os objetivos dos diferentes cursos previstos no Plano Geral de Ensino;
- estudar todos os assuntos de ordem pedagógica e didática;
- fixar os objetivos das diversas matérias, os padrões de eficiência para cada curso e os processos de instrução.

tos (2.º ou 3.º) possuidores do curso de instrutor ou monitor de Educação Física, respectivamente, com comprovada aptidão na esgrima.

— Curso de Monitor de Educação Física — Proporcionar: o conhecimento integral do método de educação física seguido no Exército; o treinamento físico e a capacidade técnico-pedagógica necessária ao monitor de educação física (inclusive desportos) e conhecimentos de Serviço Especial.

O curso destina-se aos Terceiros Sargentos e Cabos do Exército.

— Curso de Massagista Desportivo — Proporcionar: os conhecimentos biológicos e a prática necessária às funções de massagista desportivo. O

Os diferentes cursos têm a duração de 44 semanas. O período letivo vai de 1.º de março a 30 de novembro, havendo durante o ano, 15 dias de férias juninas. De 1 a 30 de dezembro são realizados os exames finais. Os programas de instrução são organizados semanalmente com tempos diários de 45 minutos e 15 minutos de intervalo.

As aulas são, em princípio, pela manhã, podendo a Direção do Ensino promover aulas à tarde ou atividades extracurriculares, tais como visitas às associações desportivas importantes, presença às competições desportivas, etc., de acordo com o plano estabelecido no calendário anual. Normalmente, o período da tarde é dedicado ao estudo do aluno.

A frequência às aulas é obrigatória. É estabelecido o critério de pontos perdidos por faltas. Para cada falta não justificada o aluno perde 3 pontos, se justificada apenas 1; completando 20 pontos perdidos o aluno é desligado. Se as faltas forem seguidas e por motivo de acidente o limite para o desligamento será aumentado para 40 pontos.

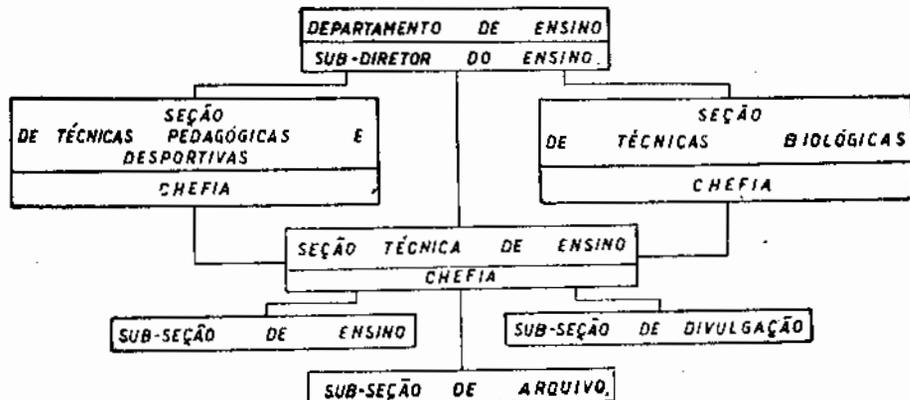
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

O Departamento de Ensino está organizado em Seções, conforme o quadro ao lado.

A Seção de Técnicas Pedagógicas e Desportivas, tem a seu cargo sistematizar o ensino das várias cadeiras, cabendo a ela a responsabilidade direta do trabalho, do seu desenvolvimento, rendimento e eficiência.

Compreende nos diferentes cursos, o ensino das seguintes matérias, cujos objetivos são:

— **Pedagogia e Metodologia da Educação Física** — Dar o conceito nítido dos objetivos da educação física ge-



Os cursos previstos pelo Plano Geral do Ensino são:

- Instrutor de Educação Física
- Médico especializado
- Mestre de Armas
- Monitor de Educação Física
- Massagista Desportivo

Os objetivos de cada curso são:

Curso de Instrutor de Educação Física — Proporcionar: o conhecimento integral do método de Educação Física seguido no Exército e das bases científicas que o devem orientar; o treinamento básico e o desenvolvimento da capacidade teórico-pedagógica necessária ao instrutor, qualquer que seja o grupo de instruendos e a forma de trabalho físico; os conhecimentos indispensáveis ao oficial do Serviço Especial.

O curso destina-se a oficiais subalternos, excepcionalmente capitães, combatentes e de intendência.

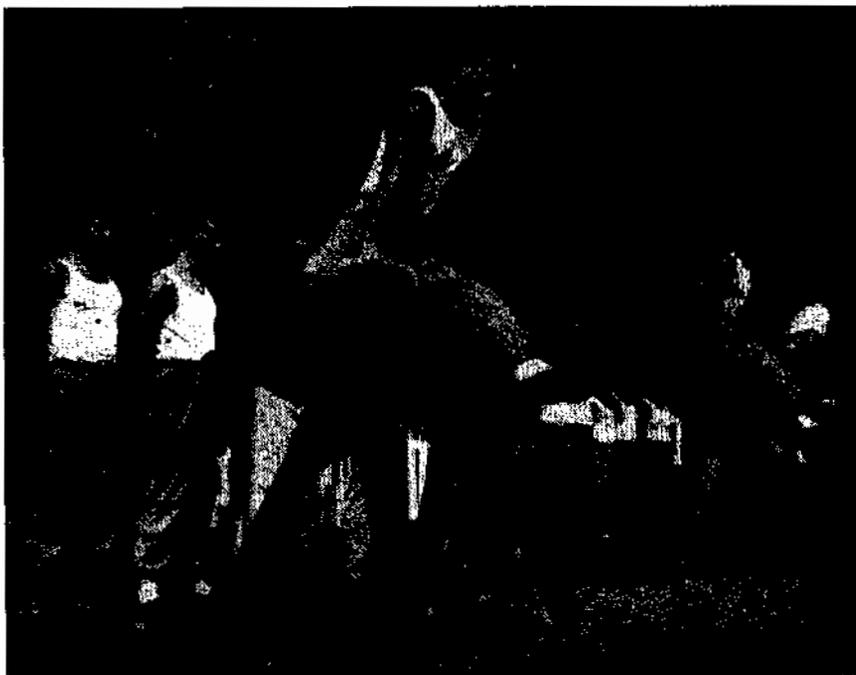
— Curso de Médico Especializado — Proporcionar: o conhecimento das ciências biológicas nas quais se fundamenta a Educação Física e das bases em que se alicerça o método em vigor; o estudo dos ramos, da ciência médica ligados à Educação Física; os conhecimentos técnicos-pedagógicos necessários a função de instrutor de Educação Física e Oficial do Serviço Especial. Destina-se aos Primeiros Tenentes médicos, eventualmente capitães.

— Curso de Mestre de Armas — Proporcionar o conhecimento especializado da esgrima, sua prática e o desempenho das funções de mestre de armas. Destina-se a oficiais e sargen-

curso destina-se a cabos do Exército, eventualmente Terceiros Sargentos.

Os cursos acima têm sido frequentados por grande número de oficiais e praças das Forças Armadas e das Forças Auxiliares. Igualmente, grande número de civis são diplomados pela Escola.

UMA SESSÃO DE GINÁSTICA DE APARELHOS AO AR LIVRE



ral e militar, as regras pedagógicas para dirigir e ministrar o trabalho físico a qualquer ciclo de instruendos e os conhecimentos para organizar planos de treinamento físico e desportivo.

— **Organização da Educação Física e Serviço Especial** — Dar a organização da educação física no Brasil, focalizar o papel e organização do D. D. E., estudando as provas de hipismo, tiro, tênis e pentatlo moderno; tratar dos objetivos e ação do Serviço Especial.

— **História da Educação Física** — Estudar a evolução da educação física, inclusive dos desportos; dar notícia das modernas orientações da educação física nos diversos países e estudar particularmente a ginástica ca-listênica e sueca.

— **Organização Desportiva da Esgrima** — Estudar o Regulamento de provas da Federação Internacional de Esgrima, tendo em vista a atuação no júri, dar a organização da esgrima no país e os conhecimentos para organização e direção de competições no Exército e no meio civil.

— **História da Esgrima** — Conheci-

UM SALTO ARROJADO E DIFÍCIL



mento da evolução histórica da esgrima.

— **Atletismo** — Dar o conhecimento teórico-prático da técnica dos arremessos, corridas e saltos assim como o conhecimento de suas regras; dar ao instruendo a capacidade para organizar e dirigir um plano de treinamento e para atuar como autoridade em competições atléticas.

— **Desportos Terrestres Coletivos** — Dar conhecimentos da técnica, tática e regras dos jogos de basquetebol, futebol e vólibol e fazer os alunos praticá-los com eficiência; ensinar a organizar e dirigir um plano de treinamento e atuar como autoridade em competições.

— **Desportos de Ataque e Defesa** — Dar aos alunos conhecimentos teóricos-práticos da técnica de esgrima, boxe, jiu-jitsu, luta olímpica e capoeiragem, tornando-os praticantes eficientes; fazer o aluno adquirir reflexos de defesa pessoal; dar ao aluno as regras de competições e os conhecimentos para organizar e dirigir um plano de treinamento.

— **Desportos Aquáticos e Náuticos** — Dar os conhecimentos teóricos-práticos da técnica de natação, saltos ornamentais, pólo aquático e remo, tornando os alunos praticantes eficientes; ensinar a organizar e dirigir um plano de treinamento; dar as regras, capacitando os alunos a atuar como autoridades em competições.

— **Ginástica Aeróbica e Pesos e Halteres** — Dar os conhecimentos teóricos-práticos da técnica de ginástica de chão, ginástica de aparelhos (barra fixa e paralelas, cavalo de pau e argolas) e pesos e halteres, tornando os alunos praticantes eficientes; ensinar a organizar e dirigir um plano de treinamento para ginastas e levantadores de peso; dar conhecimento das regras capacitando os alunos a atuar como autoridades em competições.

— **Educação Física Geral e Militar** — Capacitar o aluno a dirigir e praticar, segundo as regras pedagógicas e máxima correção, as diferentes modalidades de trabalho do Manual de Educação Física Militar — C-21-20.

— **Pedagogia da Esgrima e atuação como júri** — Tornar o aluno ótimo praticante de esgrima e capacitá-lo a bem desempenhar as funções do júri.

— **Treinamento físico geral** — Manter o preparo físico dos alunos do Curso de Esgrima por meio da educação física geral e militar, da natação, do basquetebol e do vólibol, procurando ao mesmo tempo desenvolver as qualidades necessárias ao esgrimista.

A instrução é ministrada segundo o método pedagógico no Exército, ao mesmo tempo que se procura seguir as recentes evoluções da técnica desportiva.

Os objetivos de cada matéria são variáveis com os cursos, pois várias matérias são dadas em mais de um curso (ver Quadro I).

De um modo geral, através das seções de trabalho, procura-se tornar os instrutores de educação física não só profundos conhecimentos e bons dirigentes como também executantes, e que os monitores venham a ser corretos executantes. Aos médicos e massagistas são ministrados os conhecimentos pedagógicos dos Cursos de Instrutor e Monitor, respectivamente, e na instrução desportiva procura-se



UMA ENRIÇÃO ARROJADA E PRECISA, REALIZADA NA CAMA ELÁSTICA

torná-los praticantes dos desportos, para conhecimento de seus efeitos e intensidades.

A outra Seção do Departamento de Ensino é encarregada das Técnicas Biológicas. Cabe-lhe sistematizar o ensino das matérias de fundo biológico, bem como os trabalhos práticos correlatos, tendo a responsabili-



LOCAL DAS PRÁTICAS AQUÁTICAS E NÁUTICAS, VENDO-SE UMA TURMA PRONTA PARA GUARNECER UM ESCALER

dade imediata dos trabalhos, do seu desenvolvimento, rendimento e eficiência.

Compreende nos diferentes cursos o ensino das seguintes matérias, com seus objetivos:

— **Anatomia e Fisiologia Aplicada** — Rever os assuntos de Anatomia e Fisiologia Humana e dar noções

de Fisiologia Aplicada à Educação Física.

— **Biometria Aplicada** — Dar aos alunos os conhecimentos de Etnologia, Biotipologia, Antropometria e Bioestatística, necessários em suas aplicações à Educação Física; capacitar o aluno a executar os trabalhos de fichamento biométrico.

— **Cinesiologia Aplicada** — Dar conhecimentos dos movimentos das grandes articulações e principais massas musculares, tendo em vista as atividades físicas.

— **Fisioterapia Aplicada** — Dar conhecimentos da massagem desportiva e sua prática; dar conhecimentos gerais da massa-

gem terapêutica e manejo dos principais aparelhos fisioterápicos; ministrar noções de ginástica corretiva.

- **Higiene Aplicada e Socorros** — Dar conhecimento de higiene aplicada à Educação Física, de socorros aos acidentados desportivos mais comuns e noções gerais de Metabologia aplicada.
- **Psicologia Aplicada** — Dar aos alunos os conhecimentos básicos para compreender os problemas elementares da vida psíquica e orientar o seu comportamento, quer como dirigente quer como praticante.
- **Metabologia Aplicada** — Proporcionar conhecimentos de metabologia clínica de importância na prática da educação física, inclusive nos desportos.
- **Cardiologia Aplicada** — Capacitar o aluno a interpretar com segurança as alterações fisiológicas e patológicas do aparelho circulatório relacionadas ao esforço físico.
- **Fisiologia do Treinamento** — Dar conhecimentos das alterações que os exercícios produzem sobre o organismo, tornando os médicos aptos a exercer a medicina desportiva.
- **Traumatologia Desportiva** — Proporcionar conhecimentos sobre identificação, evolução, profilaxia e tratamento dos traumatismos resultantes da prática da educação física.
- **Trabalhos práticos em gabinetes e laboratórios** — Proporcionar a prática necessária ao estudo e pesquisa dos conhecimentos relacionados à educação física.

Nestas matérias as aulas são organizadas de modo que seja atingido um nível de instrução, compatível com a natureza dos cursos. Assim no Curso de Médico Especializado é dado o



ALUNOS DO CURSO DE INSTRUCTOR NUMA SESSÃO DE SALTOS

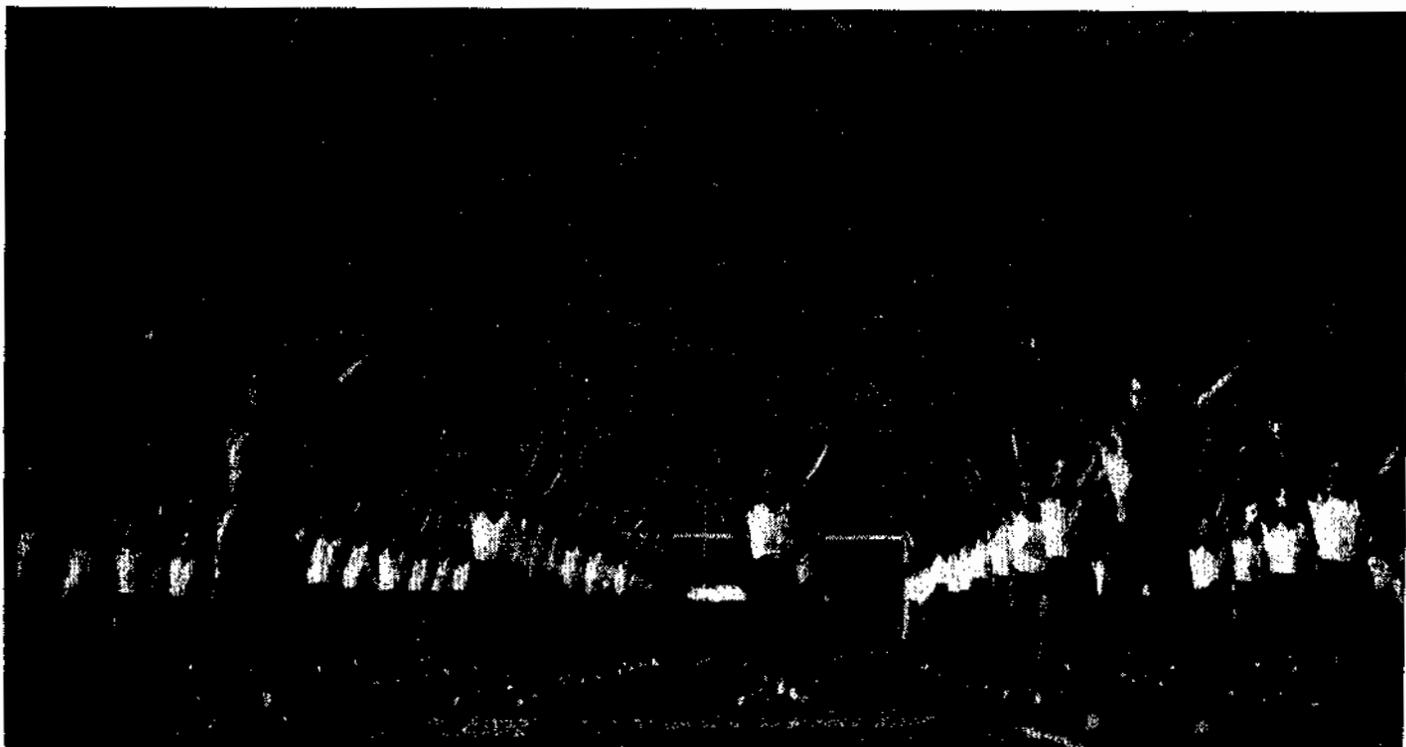
mais amplo desenvolvimento às matérias de fundo biológico; no de Instrutor de Educação Física é dado um conhecimento do organismo humano tendo em vista uma melhor compreensão dos princípios do método empregado em educação física e da prática dos desportos; no de Monitor de Educação Física são dadas noções de fundo biológico visando objetivo semelhante ao do Curso de Instrutor e no Curso de Massagista Desportivo os objetivos visam um maior aperfeiçoamento dos conhecimentos necessários à aplicação da massagem aos desportistas.

Os diferentes programas dos cursos são organizados de modo a atingir os

objetivos propostos em determinado número de horas, variável com a evolução dos conhecimentos nos diversos currículos, ficando ainda um excedente de horas à disposição da Direção de Ensino, a fim de cobrir possíveis falhas no planejamento, tais como feriados não previstos, maior número de horas para determinado objetivo; visitas à Escola com prejuízo dos trabalhos, demonstrações ou competições em que o corpo de alunos seja chamado a intervir, etc. Os currículos são revistos trienalmente.

Para o ano de 1952, foi feita uma previsão de 830 horas úteis de instrução, das quais 50 horas à disposi-

ALUNOS DO CURSO DE MONITOR NUMA SESSÃO DE GINÁSTICA COMUM



ção da Direção do Ensino. Além disso, foi feita uma previsão de 400 horas para o estudo do aluno.

Estas horas de instrução são distribuídas pelas matérias de cada curso conforme o quadro abaixo:

TRABALHO PARA JULGAMENTO DO APROVEITAMENTO

Sendo as diversas matérias ministradas na Escola muito distintas nos seus processos de trabalho, o julga-

seu grau, a média represente melhor o aproveitamento do aluno.

Durante o ano letivo são realizadas três provas parciais que delimitam o mesmo em três períodos.

Para cada período o aluno recebe

Matérias dos Cursos — Distribuição das Horas de Instrução

INSTRUÇÃO TÉCNICA BIOLÓGICA

MATÉRIAS	CI	CME	CMA	CM	C. Mass.
Anatomia e Fisiologia Aplicada	20	—	—	17	17
Biometria Aplicada	20	20	—	12	12
Cinesiologia Aplicada	20	32	—	14	14
Fisioterapia Aplicada	20	43	—	—	—
Massagem Desportiva	—	—	—	18	—
Massagem	—	—	—	—	28
Higiene Aplicada e Socorros	20	—	—	15	15
Psicologia Aplicada	20	17	—	—	—
Cardiologia Aplicada	—	36	—	—	—
Fisiologia do Treinamento	—	16	—	—	—
Metabologia Aplicada	—	32	—	—	—
Traumatologia Desportiva	—	21	—	—	—
Trabalhos práticos de laboratório	—	105	—	—	—
Prática em gabinete de Massagem	—	—	—	—	224

INSTRUÇÃO TÉCNICA PEDAGÓGICA E DESPORTIVA

MATÉRIAS	CI	CME	CMA	CM	C. Mass.
Educação Física Geral e Militar	150	150	150	150	150
História da Educação Física	12	12	—	12	12
História da Esgrima	—	—	20	—	—
Organização Desportiva da Esgrima	—	—	50	—	—
Organização da Educação Física e Serviço Especial	—	—	—	—	—
Pedagogia e Metodologia da Educação Física	30	13	—	25	25
	30	30	—	30	30
Atletismo					
Arremessos	30	16	—	35	16
Corridas	30	15	—	30	15
Saltos	35	17	—	40	17
Desportos Aquáticos e Náuticos					
Natação	50	45	—	60	45
Polo aquático	15	12	—	15	12
Remo	25	22	—	25	22
Ginástica Acrobática e Pesos e Halteres					
Ginástica de Aparelhos	30	15	—	32	15
Ginástica de Chão	35	15	—	35	15
Pêso e Halteres	12	8	—	13	8
Desportos Terrestres e Coletivos					
Basquetebol	50	25	—	60	25
Futebol	30	15	—	35	15
Volibol	30	16	—	37	16
Desportos de Ataque e Defesa					
Esgrima	30	15	—	32	15
Ataque e Defesa	36	17	—	38	17
Prática de esgrima e atuação em júri	—	—	300	—	—
Pedagogia da esgrima e prática como instrutor	—	—	164	—	—
Treinamento Físico Geral					
Educação Física Geral e Militar	—	—	150	—	—
Natação	—	—	36	—	—
Basquetebol	—	—	30	—	—
Volibol	—	—	30	—	—
TOTAL DE HORAS	780	780	780	780	780

LEGENDA:

CI — Curso de Instrutor de Educação Física

CME — Curso de Médico Especializado

CMA — Curso de Mestre de Armas

CM — Curso de Monitor de Educação Física

C. Mass. — Curso de Massagista Desportivo

mento do aproveitamento do aluno exigiu uma série de estudos no sentido de se dar um grau, o mais justo possível. Para isso procurou-se juntar as matérias em grupos que tivessem as mesmas condições de julgamento, metodizando a maneira de julgar. Na parte desportiva, onde o grau é de execução prática, procurou-se anular ao máximo o fator pessoal do instrutor. Foram organizadas bancas compostas de três instrutores de modo a que cada um dando o

um grau em que entram vários fatores. De um modo geral há os graus da "prova parcial", o grau da "verificação periódica" e o grau de interesse e perfeição. O grau da verificação periódica e o de interesse e perfeição são dados durante o decorrer do período. Estas verificações periódicas são escritas para todas as matérias, versando, nas matérias teóricas, sobre o assunto dado, até a sua realização e nas matérias práticas, sobre a parte pedagógica do



TRABALHO DE EQUILÍBRIO NA GINÁSTICA DE CHÃO.

ensino, regras, treinamento, pormenores de técnica, etc. Desta maneira a prova parcial será somente teórica para as matérias da instrução biológica e pedagógica e somente prática para as matérias da instrução desportiva.

A atuação do aluno nas aulas das matérias de técnicas desportivas é observada de modo a se dar um grau que indique o "interesse e perfeição" demonstrados na aprendizagem dos vários desportos.

Os diversos graus parciais entram no grau do período, segundo percentagens, valendo cada divisão 10% do mesmo.

Por exemplo: o grau nas matérias do Grupo constituído de Atletismo, Natação e Pesos e Halteres para o Curso de Instrutor, é dado da seguinte maneira: 30% do grau para a verificação periódica escrita, 30% do grau para o resultado obtido (dis-

tância ou tempo) de acordo com uma tabela, 30% para o aprimoramento do estilo, média de 3 instrutores e 10% para interesse e perfeição demonstrados nas aulas.

Assim sendo, os graus são bastante objetivos e com um mínimo de influência pessoal do instrutor. O grau de performance, por exemplo, é dado de acordo com tabelas de performance onde cada resultado corresponde a um grau. O grau do teste de habilidade também é dado de acordo com detalhes de execução previamente conhecidos. Assim: no basquetebol executar 10 lances livres, valendo 1 ponto por cesta feita; no futebol, dar 1 tiro de canto de modo a atingir a pequena área; no ataque e defesa, executar determinada queda, etc.

Com relação a prova escrita são tomadas todas as providências para se obter provas "normais", isto é, onde os resultados não sejam nem muito altos nem muito baixos. Assim, 8 dias antes da realização da prova escrita, ou 4 dias para a verificação periódica, o instrutor entrega a Sub-Direção do Ensino as questões formuladas, com a solução padrão e o barema de correção.

As questões são encaminhadas a Seção Técnica de Ensino onde são estudadas sob os pontos de vista de dificuldade, valor, tempo de realização, nível cultural do aluno, etc.

Os quesitos estando bem formulados, a prova é mimeografada e entregue ao Subdiretor de Ensino, que as fará realizar.

Terminada a prova o aluno toma conhecimento da solução padrão, podendo aquilatar o que acertou e o grau correspondente.

Corrigida a prova de acordo com o barema de correção, é feito um trabalho para julgamento do aproveitamento e normalidade dos graus. Caso o resultado do conjunto seja normal, a prova é distribuída aos alunos, recolhidas, arquivadas e os graus anotados pela Seção Técnica de Ensino. Em caso de anormalidade de prova ou reclamação de aluno, é instaurado um Inquérito Pedagógico de Ensino para apurar as suas causas.

Seis dias após a realização da prova parcial o instrutor deve entregar à Subdireção do Ensino, os graus para o período, isto é, o grau resultante da soma das percentagens dos graus parciais.

Como estes cálculos estão sujeitos a erros, eles são verificados pela Seção Técnica de Ensino e em seguida publicados em Boletim Interno para conhecimento geral. Recebidos todos

os graus, é feito um trabalho estatístico para se apurar a média parcial do aluno até o período, verificando-se entre outras coisas, a distribuição da frequência dos graus; isto é, o número de alunos muito bons, de bons, de regulares e de insuficientes, o grau médio, etc.

SEÇÃO TÉCNICA DO ENSINO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os trabalhos de verificação e outros referentes ao ensino, a Subdireção de Ensino dispõe da Seção Técnica de Ensino que está assim organizada:

- Chefia
- Subseções de ensino, de divulgação e de arquivo.

São atribuições:

Da Chefia:

- coordenar os trabalhos das subseções;

— organizar o expediente referente ao ensino que tenha de ser submetido ao Subdiretor de Ensino.

Da Subseção de Ensino:

- auxiliar o Subdiretor de Ensino na organização e coordenação do Ensino;

— auxiliar a fiscalização, acompanhando o desenvolvimento do ensino e aplicação dos métodos de instrução;

- estudar as questões propostas para todos os trabalhos, provas e exames; as correções das mesmas observando se estão de acordo com as normas de correção da D.G.E.E.;

- organizar todo o trabalho estatístico referente ao ensino;

— aprovar e rever as tabelas de resultados (performance), testes de habilidade, etc.

Da Subseção de Arquivo:

- ter sob sua responsabilidade toda a documentação de Ensino, graus, provas, etc.;

— verificar a correção dos cálculos de percentagem dos graus dos períodos;

— guardar e manter todos os meios auxiliares pertencentes ao Ensino.

Da Subseção de Divulgação:

- organizar e distribuir aos alunos as notas de aula elaboradas pelos instrutores;

— confeccionar os quadros murais, cartazes, pranchas e outros meios auxiliares idealizados pelos instrutores;

— confeccionar quadros de trabalho, programas, diretrizes, normas elaboradas pela Subdireção do Ensino ou Seção Técnica;

- projetar filmes de instrução; ter a relação dos filmes da filмотeca e de outras instituições; providenciar o seu empréstimo, quando solicitados;

O ATAQUE E DEFESA É UMA DAS MODALIDADES DE TRABALHO PRATICADO POR TODOS OS ALUNOS DOS VÁRIOS CURSOS DA ESCOLA



— manter as instalações do cinema e salas de instrução em perfeitas condições.

Vejamos destas atribuições as que ainda não foram abordadas: assim a Subseção do Ensino é encarregada da fiscalização do ensino e do método do ensino. Esta fiscalização é feita pelos elementos da Subseção encarregados de assistir as instruções, existindo para isso uma ficha de observação.

Após a instrução o instrutor é chamado à Subdireção do Ensino e é feita uma crítica construtiva procurando indicar ao instrutor os seus pontos fracos, de modo a melhorar o rendimento da instrução.

O ensino de um modo geral está

Isto facilita o aprendizado em aula e o estudo posterior. Estas notas de aula são entregues pelos instrutores e, depois de revistas, são passadas em mimeografo. A confecção dos polígrafos de cada matéria é feita no intervalo de um curso para outro.

Os meios auxiliares preparados pelos desenhistas da Subseção muito auxiliam o ensino. Entre outras, tem a vantagem de tomar o ensino mais objetivo, são permanentes e evitam o tempo perdido na escrituração dos assuntos no quadro negro. A fim de melhor apresentar as suas aulas teóricas, possui a Escola duas salas de instrução, tendo cada uma uma armação móvel para 10 quadros

onde os quadros murais podem ser apresentados e recolocados atrás de dois tapumes. Presos aos tapumes existem dois quadros verdes.

Dispõe ainda o instrutor de um cinema com projetor de 16" e uma lanterna mágica. Para emprêgo do projetor a Escola é obrigada a recorrer

à filмотeca do Exército, das organizações educacionais, dos consulados, etc., já que a sua própria ainda está em principio de instalação. No entanto, a lanterna mágica é bastante empregada, usando-se figuras ou quadros confeccionados, ou então fotografias de livros ou revistas.

Procurando empregar ao máximo o sentido da visão, o método adotado visa conseguir um maior rendimento na aprendizagem.

Dada a variedade de matérias, adotam-se vários processos de instrução.

Uma aula, normalmente, comporta quatro partes: apresentação do assunto, aplicação pelos alunos, verificação do aproveitamento e síntese, discussão ou crítica dos pontos tratados. Como parte essencial para um bom rendimento, a aula deve ter uma preparação cuidadosa, tanto na parte intelectual como na material.

A apresentação do assunto comporta uma pequena introdução, onde resalta a importância do assunto a tratar e a sua ligação com a aula anterior. A apresentação própria pode ser feita por vários processos — palestra, discussão dirigida, demonstração e execução.

Os vários processos geralmente são empregados combinados.

A palestra é o processo por excelência das aulas teóricas. A demonstração isolada dificilmente é empregada, vindo sempre em auxílio da palestra ou da execução. Pode ser realizada no local da instrução ou projetada em filmes, gravuras, etc.

A execução é a forma de apresentação onde o aluno sob a direção de um instrutor aprende fazendo. É o processo mais usado nas matérias da instrução técnica desportiva.

A execução pode ser dada de várias maneiras: instrução por turmas, onde um assunto é demonstrado e em seguida praticado pelos alunos (exemplo: instrução de técnica dos saltos); instrução por oficinas, onde um aluno passa por vários estágios do aprendizado (exemplo: treinamento de várias defesas e ataques do voleibol, onde cada oficina executa um tipo, etc.); instrução por dupla instrutor-monitor, onde cada aluno corrige ou auxilia o companheiro (exemplo: sessão de arremessos, combate a baloneta, de ginástica de chão, etc.) e instrução por pequenas frações, onde o assunto é praticado por pequenas partes fazendo parte de um conjunto (exemplo: educação física geral e militar).

Explorado o assunto ou feita a aprendizagem, a matéria ensinada é logo aplicada pelos alunos, procurando-se gravar os pontos principais da aula ou aprimorar a execução dos movimentos ensinados. A fim de avaliar o rendimento obtido na instrução, é feita uma verificação. Esta pode ser feita sob a forma de um teste escrito ou prático (de rendimento). Como resposta à verificação faz-se em seguida uma crítica da sessão ou teste, discussão dos pontos tratados ou então uma síntese dos assuntos ensinados.

Para terminar, diremos que o Departamento de Ensino da E.E.F.E., apesar de larga experiência adquirida através dos anos, continua, sem cessar, a aperfeiçoar os seus métodos e procesos de trabalho, tendo em vista fazer técnicos em educação física, cada vez mais capacitados a exercer as suas funções especializadas nas melhores condições e com o máximo rendimento.



A ESGRIMA É UMA DAS ATIVIDADES DOS CURRÍCULOS DA ESCOLA